



OK (A) 07/04

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO

REGISTRO SOB Nº: **PJE 2019 CVG 0038**
Uso exclusivo da PROEN

CAMPUS:
IFSul CAVG – Campus Visconde da Graça

I. IDENTIFICAÇÃO

a) Título do Projeto:

História e Política.

b) Resumo do Projeto:

Análise da história e das práticas da política a partir de encontros organizados quinzenalmente, nos quais os participantes organizam palestras, projetos de pesquisa e análises sobre variados temas associados à política e ao poder juntando; a uma contextualização histórica, uma análise crítica sobre o jogo político na sociedade, tanto a nível municipal quanto estadual, nacional e internacional.

c) Caracterização do Projeto:

Classificação e Carga Horária Total:

<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Evento	<input checked="" type="checkbox"/> Outro – Projeto
			Encontros quinzenais de análises e estudos históricos, produção de textos e reflexões sobre política.

Ciências Exatas e da Terra Ciências Biológicas Engenharias
 Ciências da Saúde Ciências Agrárias Ciências Sociais Aplicadas
 Ciências Humanas Linguística, Letras e Artes Outros

Período de execução do projeto: De abril a dezembro, com um encontro quinzenal de 45 minutos. Para a preparação dos encontros e manutenção de contato semanal com os alunos através de whats app e página no facebook serão necessários períodos equivalentes a duas horas/aula por semana, totalizando 95 horas/aula.

d) Especificação do(s) curso(s) e/ou áreas e/ou Departamentos/Coordenadorias envolvidos:

Disciplinas envolvidas: História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Português e Redação.

Cursos envolvidos: Técnicos em Agropecuária, Alimentos, Meio Ambiente e Vestuário.

Áreas envolvidas: Culturas humanas e sociais.

Vinculação com disciplinas do(s) curso(s)/área(s):

O projeto de ensino está vinculado diretamente a uma disciplina ou a várias disciplinas (projeto interdisciplinar)?

Sim. Não.

Qual(is)? História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Redação.

Articulação com Pesquisa e Extensão:

O projeto de ensino poderá gerar alguma ação de pesquisa e extensão no futuro?

Sim. Não.

Em caso afirmativo, como se dará esse encaminhamento?

Ao final do projeto será feita uma análise crítica sobre os temas trabalhados durante o mesmo, além da proposta de formação de grupos de pesquisa sobre política e os temas desenvolvidos ao longo do projeto.

Vinculação com Programas Institucionais:

O projeto de ensino está atrelado a algum Programa Institucional?

Sim. Não.

Em caso afirmativo, cite o(s) programa(s).

e) Identificação da equipe, com a função e a carga horária prevista:

Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)
Nome: Deomar Villagra Neto.
Lotação: IFSul Campus Pelotas Visconde da Graça (IFSul CAVG).
SIAPE: 2147078.
Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa: Professor, EBTT de História / Coordenador de Apoio Pedagógico – CAPED.
Formação Acadêmica: Graduação: Licenciatura em História / Bacharelado em Direito. Mestrado: Mestrado em História.
Contato: Telefone campus: (53) 3309-5550 Telefone celular: (53) 99811-66727 E-mail: deomarneto@cavg.ifsul.edu.br / devineto@hotmail.com .

Demais membros		
Nome	Função	CH prevista
Deomar Villagra Neto	Coordenador	3h
Everton Lima Horst	Participante	1h
João Luiz Ávila da Silva	Participante	1h
Pablo Mendes	Participante	1h

Observação: a carga horária prevista é em horas-aula semanais e a função pode ser Coordenador, Colaborador, Participante, Ministrante ou Palestrante.

II. INTRODUÇÃO

Aristóteles dizia que o homem é um animal político, ou seja, "que vive na Pólis". Mais do que a vida na Pólis, interessante é perceber a importância da participação política na definição do cidadão grego. A vida em sociedade implicava a participação nas decisões, e a partir desse entendimento a política se configurou não apenas como um espaço de disputas e construções em torno da atuação estatal, mas também como um campo de estudo para entender a dinâmica das decisões e das legitimações e imposições que o Estado usa na sua relação com a coletividade.

Apesar da importância da política o assunto, nas salas de aula, ainda se encontra reduzido a análises temporais e superficiais, encaixado o tema dentro dos conteúdos programáticos, o que enfraquece a possibilidade da comparação de estratégias de poder.

Além disso, a política não pode ser analisada em sua complexidade, com uma análise do Estado, do poder, da ética ou da falta da mesma, das circunstâncias que levaram uma decisão a ser tomada de uma determinada maneira e não de outra. Claro, sem contar a própria definição da função dos agentes políticos, que presumimos (em muitos casos de forma equivocada) já ser de conhecimento de todos. A função dos três poderes, o que cada um faz, como eles se configuram a nível municipal, estadual e nacional são exemplos de conhecimentos que julgamos conhecidos e que não necessariamente o são. Também presumimos conhecida a função dos partidos políticos, a história dos mesmos, o que é uma democracia, quais as formas e os sistemas de governo.

Claro, presumimos conhecidas essas bases de análise por não termos tempo, nos períodos regulares, de aprofundarmos esses conceitos. Assim, análises fundamentais a respeito da política como a visão excludente de poder para Platão, a preocupação de um poder realizado de forma ética de Aristóteles, a visão pragmática sobre o agir político de Cícero, a injusta associação de Maquiavel a uma aceitação da falta de ética na política, o poder que se autorregula defendido por Montesquieu ou o Estado como necessário para o resgate da bondade humana presente em Rousseau são trabalhadas e mencionadas sem o necessário aprofundamento e comparação com outras formas de enxergar a política.

Essa formação incompleta da sociedade sobre os temas supracitados faz com que o poder político pareça algo separado da representação popular, com o político sendo considerado quase um ser alheio à sociedade, alguém que parece se materializar nas urnas e se mudar para os Olimpos do poder, afastados de qualquer envolvimento e compromisso com o coletivo.

III JUSTIFICATIVA

Faz-se mister criar espaços para a discussão sobre política nos quais diferentes interessados, com ideologias mesmo conflitantes, possam construir uma visão mais abrangente sobre o jogo político, sobre o poder e seus objetivos e limitações.

Mais do que apenas discutir o cenário político atual, é o objetivo desse projeto de extensão o estudo sobre o Estado e sua atuação, a análise de como essa atuação e mesmo a sua legitimação variou ao longo da história, além da leitura de textos clássicos sobre o tema, assim como a reflexão sobre a relação entre sociedade e poder.

Com este projeto espera-se aumentar o interesse da sociedade em geral pela política, além de estimular a formação de agentes políticos, no sentido de pessoas discutindo sobre o Estado, as formas de atuação do governo, as ideologias e as disputas políticas.

IV OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Objetivo Geral:

Analisar a política, o poder e o Estado em sua estruturação, legitimação, construção e perpetuação e contestação ao longo da história.

Objetivos Específicos:

Realizar palestras sobre temas relacionados ao objetivo geral do presente projeto de extensão.

Analisar em conjunto textos clássicos e momentos de definição de mecanismos de atuação política.

Entender melhor o cidadão como agente político e a atuação estatal como fruto de uma demanda da própria sociedade e as limitações práticas disso.

V METODOLOGIA

Quinzenalmente serão realizados encontros-palestras sobre temas pré-definidos, para os quais serão disponibilizados materiais complementares com antecedência, além de sugestões de aprofundamento sobre o tema a ser tratado.

Ao final de cada evento serão formados grupos que analisarão pontos da palestra para refletirem sobre o abordado. As análises serão disponibilizadas aos demais.

Um grupo será formado no whats app para a troca constante de informações pelos interessados (o grupo é aberto, assim como a participação em qualquer das atividades do projeto).

O resultado esperado é a interação entre os alunos a partir do estudo sobre política, Estado e poder, assim como a troca de saberes e experiência sobre o tema, promovendo discussões sobre o Estado e as funções de cada alçada do poder.

Os encontros serão pensados e organizados pelos professores que participam da equipe executora. Por suas formações, a equipe pode trabalhar o tema do estudo sobre política a partir de várias, diferentes e complementares visões a respeito do poder e de sua efetivação junto à sociedade através da atuação Estatal e da constatação à mesma.

Além dos encontros quinzenais para refletir sobre os temas trabalhados, a equipe irá elaborar materiais complementares a partir da visão das diferentes áreas do conhecimento a respeito do tema política e poder e sugerir aprofundamentos sobre os mesmos para os participantes. Sempre que possível os encontros serão interdisciplinares, com a presença de dois ou mais participantes da equipe executora.

VI. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	X	X	X	X	X	X	X	X	
2		X	X					X	X
3				X					X

Descrição das atividades:

Atividade 1: Palestras, aulas de história, análise de fontes históricas e organização dos temas discutidos através de redações.

Atividade 2: Avaliação final das atividades desenvolvidas.

Atividade 3: Elaboração de relatório final sobre o projeto de ensino.

VII. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Para a concretização deste projeto de ensino serão necessários os instrumentos tradicionais de uma aula de história acrescidos de data show, note book e caixa de som, infraestrutura que se encontra à disposição no IFSul CAVG.

VIII. RECURSOS FINANCEIROS (ORÇAMENTO DETALHADO/JUSTIFICADO)

Para a efetivação deste projeto de ensino não são previstas despesas, nem instrumentos que já não estejam à disposição no Campus.

IX. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Espera-se que este projeto de ensino possibilite aos alunos participantes um mecanismo de aumento do contato com a política, através da análise de diversas fontes e de encontros nos quais o conhecimento seja construído de forma coletiva.

X. AVALIAÇÃO

Tipo de avaliação utilizada:

- Quantitativa.
 Qualitativa.
 Mista.

Instrumentos/procedimentos utilizados:

- Entrevistas Seminários
 Reuniões Questionários
 Observações Controle de Frequência
 Relatórios Outro(s). Especificar.

Descrição de procedimentos para avaliação:

A avaliação do projeto se dará tanto durante quanto ao final do projeto. Durante o projeto, serão propostos questionários ao final de cada encontro para fixação dos temas trabalhados, assim como relatórios a serem entregues em grupo assim que os participantes considerarem que o tema merece uma análise mais detalhada. Ao final do projeto, os participantes serão divididos em grupos, com cada um dos grupos realizando análise de um ou vários temas discutidos ao longo do ano. O processo avaliativo, tanto da participação dos envolvidos quanto da importância do projeto será feito em conjunto para que a avaliação também se constitua num processo de construção do conhecimento.

Periodicidade da avaliação:

- Mensal Trimestral

<input type="checkbox"/> Semestral	<input checked="" type="checkbox"/> Ao final do projeto
Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Coordenador	<input type="checkbox"/> Ministrante
<input type="checkbox"/> Colaborador	<input type="checkbox"/> Palestrante
<input type="checkbox"/> Participantes (Estudantes/servidores)	

XI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALMON, Pedro. História do Brasil – Volume VI: A República e o desenvolvimento nacional. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1959.
- CAMPELLO DE SOUZA, Maria do Carmo. O processo político-partidário na Primeira República. In MOTA, Carlos Guilherme (org.). Brasil em perspectiva. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1995.
- CARONE, Edgard. A República Velha – Evolução política. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.
- DACANAL, José Hildebrando e GONZAGA, Sergius (orgs). RS: Economia e Política. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- ESCOBAR, Venceslau. 30 anos de ditadura rio-grandense. Rio de Janeiro: Estabel Graphico Canton & Beyer, 1922, p. 117.
- FAORO, Raymundo. Os donos do poder. 3 ed. São Paulo: Globo, 2001.
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. 6 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- FÉLIX, Loiva Otero. Coronelismo, borgismo e cooptação. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- HEINZ, Flávio M. Por outra história das elites. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- LEVINE, Robert M. Pai dos pobres? O Brasil e a era Vargas. São Paulo: Cia. Das Letras, 2002.
- NETO, Casimiro. A construção da democracia – Síntese histórica dos grandes momentos da Câmara dos Deputados, das Assembléias Nacionais Constituintes e do Congresso Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.
- OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles; PRADO, Maria Ligia Coelho; JANOTTI, Maria de Lourdes Mônico (orgs.). A história na política, a política na história. São Paulo: Alameda, 2006.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.
- RÊGO, André Heráclio do. Família e coronelismo no Brasil. São Paulo: A Girafa Editora, 2008.
- RÉMOND, René. Por uma história política. Rio de Janeiro: UFRJ; FGV, 1996.

RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez. Castilhismo: Uma filosofia da República. Brasília: Senado Federal, 2000.

SILVA, Juremir Machado da. Getúlio. Rio de Janeiro: Record, 2004.

TRINDADE, Hégio. Poder Legislativo e Autoritarismo no Rio Grande do Sul (1891-1937). Porto Alegre: Sulina, 1980.

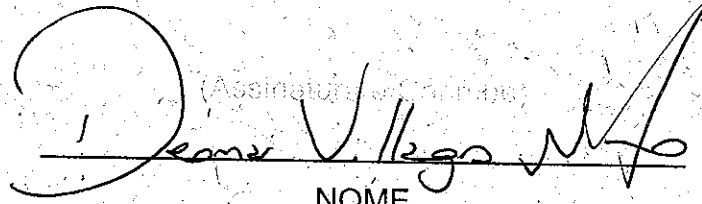
WITTER, José Sebastião. República, política e partido. Bauru: Edusc, 1999.

ANEXOS (Listar os anexos)	
1 -	
2 -	
3 -	
4 -	

COORDENADOR DO PROJETO

DATA: 19 / 02 / 2019

(Assinatura)



A handwritten signature in black ink, appearing to read "Jéssica Villegas", is written over a horizontal line. The signature is stylized and cursive.

NOME

PARECERES DO CAMPUS

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado () reprovado

Parecer: De acordo

Em reunião: 19/02/19

(Assinatura e Carimbo)



Coordenação

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: FAVORÁVEL

Em reunião: 28/03/19



Direção/Departamento de Ensino


Luciano de Jesus da Costa Ribeiro
Dpt. de Ed. Profissional e de Cursos Superiores
SIAPE: 2248589
Campus Pelotas-Visconde da Graça
Instituto Federal Sul-rio-grandense

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

aprovado () reprovado

Parecer: FAVORÁVEL - NÃO HÁ SOLICITAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS.

Em reunião: 12/04/2019



Direção/Departamento de Administração e Planejamento

Gabrielli Ortiz Torres
Assistente em Administração
Campus Pelotas-Visconde da Graça
Instituto Federal Sul-rio-grandense

PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado () reprovado

Parecer: Favorável.

Em reunião: 15/04/19



Diretor-geral

Prof. Alvaro Luiz Carvalho Nebel
Diretor-geral
Campus Pelotas-Visconde da Graça
Instituto Federal Sul-rio-grandense

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: Favorável.

Em reunião: 22/04/2019

(Assinatura)

Pró-reitor de Ensino

Rodrigo Nascimento da Silva
Pró-Reitor de Ensino
IFSul - PROEN